

O lucro do Japão é o dobro da nossa dívida

Apesar da valorização do iene frente ao dólar, no ano passado, da ordem de 20%, a balança comercial do Japão fechou 1987 com um superávit de US\$ 96,4 bilhões, o que representou um crescimento de 3,9% relativamente a 1986 (US\$ 92,8 bilhões). A desvalorização do dólar, que tornou mais caros os produtos japoneses, moderou o ritmo do crescimento do superávit comercial japonês, mas não foi suficiente para contê-lo.

O Japão exportou, no ano passado, nada menos do que um valor equivalente a duas vezes o tamanho da dívida externa brasileira:

US\$ 224,4 bilhões, o que significou um crescimento de 9,2% em relação a 1986. Mas as importações japonesas também tiveram um crescimento expressivo em 87, da ordem de 13,5% e um volume global de US\$ 127,9 bilhões.

Num informe preliminar sobre o balanço de pagamentos, o Ministério das Finanças revelou que o superávit da conta corrente praticamente estacionou em 1987, atingindo US\$ 86,7 bilhões (1% a mais do que em 86). "Pela primeira vez nos últimos sete anos, o superávit da conta corrente deixou de subir,

por causa da forte revalorização do iene frente ao dólar", disseram funcionários do governo japonês.

O balanço de pagamentos básico — que envolve a conta corrente e a conta de capital a longo prazo — apresentou um déficit de US\$ 50,4 bilhões, contra um desempenho negativo de US\$ 45,6 bilhões em 86. O déficit da conta de capital de longo prazo cresceu 4,3% no ano passado, atingindo US\$ 137,1 bilhões. Mas isso só prova a condição de exportador líquido de capitais do Japão, além da alta liquidez do país.

Os números do desemprego também mostram que a economia japonesa segue a pleno vapor. Os dados oficiais divulgados ontem em Tóquio revelaram que o índice de desemprego em 1987 foi de 2,8%. E o índice de dezembro, 2,6%, confirma a tendência descendente na quantidade de desempregados, que chegou a 3,2% em maio do ano passado, a maior porcentagem desde o pós-guerra.

A criação de novos empregos nos setores de comércio e serviços é que permitiu a redução do desemprego, segundo o informe do governo.